

SUBSTITUIÇÃO URETERAL BILATERAL COM ALÇA ILEAL PÓS CIRURGIA DE WERTHEIM – MEIGS – UMA OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA AS ESTENOSES URETERAIS

E. Silva; H. Figueiredo; M. Ricci; G. Albuquerque; C. Paiva

Serviço de Urologia e Cirurgia Oncológica Pélvica da Fundação CECON (Manaus, Amazonas).

INTRODUÇÃO: O carcinoma do colo uterino constitui a neoplasia mais frequente do aparelho genital feminino nos países em desenvolvimento. A histerectomia radical (Wertheim-Meigs) é uma das abordagens terapêuticas recomendadas para o tratamento dos tumores do colo uterino até estágio II, tendo como uma de suas complicações a estenose ureteral, com significativa morbidade pós-operatória em procedimentos cirúrgicos abdominais e pélvicos. **OBJETIVOS:** Descrever uma opção de tratamento utilizando-se alça ileal para um caso de estenose ureter bilateral, após cirurgia de Wertheim-Meigs. **MÉTODOS:** Relato de caso atendido na Fundação de Controle Oncológico do Amazonas, em outubro de 2012. **RESULTADOS:** Paciente iniciais WAS, 43 anos, gênero feminino, com diagnóstico de câncer epidermóide de colo uterino estadiamento clínico IIa, admitida na Fundação de Controle Oncológico do Amazonas, foi submetida a histerectomia radical com linfadenectomia pélvica, teleterapia e branquiterapia de cúpula vaginal associado a quimioterapia em outubro de 2012. Evoluindo com elevação das escórias nitrogenadas (creatinina 2,7mg/dl) e estenose ureteral bilateral na tomografia de controle pós-operatório. Após avaliação do caso pela Urologia, optou-se pela realização de interposição de segmento ileal em alça ômega, com anastomose ileovesical, para substituição dos segmentos ureterais estenosados bilateralmente. Paciente evoluiu sem intercorrências, recebendo alta no sétimo dia pós-operatório. Atualmente em ótimo estado com creatinina de 1,4mg/dl e ureia de 47mg/dl. **DISCUSSÃO:** A cirurgia de Wertheim-Meigs é uma modalidade bastante utilizada para o tratamento dos tumores do colo uterino até estágio II. Podendo ter como complicação a estenose ureteral uni e/ou bilateral, que tem como uma das formas de tratamento a substituição do ureter estenótico por segmento do íleo. A longo prazo, esta cirurgia apresenta bons resultados para alívio da uropatia obstrutiva e preservação da função renal e representa uma excelente solução de tratamento nesses casos. A correção dessa complicação deve ser realizada de forma precoce, para evitar ureterhidronefrose e insuficiência renal permanente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As lesões ureterais bilaterais pós histerectomia radical é uma complicação rara e com elevada taxa de morbidade e mortalidade. A utilização de segmento ileal para substituição ureteral uni ou bilateral é uma opção efetiva nos casos de lesões ureterais complexas em casos selecionados.

Palavras-chave: Histerectomia Radical, Estenose Ureteral, Substituição Ureteral.

Área Temática: Cirurgia oncológica – FCECON

REFERÊNCIAS

1. Amatys S. A, Mellon M. J, Beck S.D.W, Koch M. O, Foster R. S, Bihle R. Use of Ileum as Ureteral Replacement in Urological Reconstruction. *Journal Urology*. 2009 January; 181 (1): 177-181. Doi:10.1013/j.juro.2008.09.019. Disponível em: www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19013597.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. Cancer do colo uterino. Disponível em: http://www1.inca.gov.br/pqqr/download/tec_int/cap1_p1.pdf.
3. Koukouras D, Petsas T, Liatsikos E, Kalliodonis P, Sdralis EK, Adonakis G, et al. Percutaneous minimally invasive management of iatrogenic ureteral injuries. *J Endourol* 2010;24:1921-7. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20964484>.
4. PARK, Jeong Hyun et al. Ureteral injury in gynecologic surgery: a 5-year review in a community hospital. *Korean journal of urology*, v. 53, 2, p. 120-125, 2012. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22379592>.